

P.A.B. No. 7

PROFESSIONAL AUDITOR'S BULLETIN

From L. RON HUBBARD Via Hubbard Communications Office 4 Marylebone
High Street, London W.1
[1953, meados de agosto]

SEIS PASSO PARA UMA MELHOR BEINGNESS

Fáceis de aprender, rápidos de usar

Estes seis processos, facilmente aprendíveis, alteram e melhoram marcadamente um caso.

Estes processos são ilimitados, não são difíceis de fazer e requerem pouco tempo a aprender.

É claro que a humanidade, com tantos cultos e sistemas, se aproximou deles. Mas não façam o erro de pensarem que já os conhecem por os terem visto nalgum misticismo. Leiam outra vez pois então não estão a ver bem. Isto pode ser tão simples que lhes passou ao lado.

São aqui dados como técnicas de auto processamento que podem ser usadas pela própria pessoa.

Qualquer um deles, usado sozinho, pode provavelmente libertar a pessoa totalmente. Mas não é esse o objetivo. Vamos usá-los, um após outro, só para nos tornarmos melhores seres.

Outros processos existem que vos levam a ter certezas sobre a vida. Estes aqui destinam-se a levá-los a saberem que estão vivos. Ah, já o sabem? Lamento mas não o sabem no grau que poderiam saber.

Vamos abordar a certeza de que alguma coisa pode suceder. Aqueles de vocês que exteriorizam facilmente só precisam de alterar estes processos para os fazerem enquanto exteriorizados. Eles aplicam-se a qualquer caso.

O nome dos processos é:

- (1) Dez Minutos de Nada.
- (2) Duplicação.¹
- (3) Espacação.²
- (4) Contato.³
- (5) Auto Análise.⁴
- (6) O Polo Oposto.

(Leia todo o texto antes do Auto Processamento.)

¹ Passo E do SHORT 8 do Livro "Criação da Capacidade Humana".

² Passo III do SOP 8-C do Livro "Criação da Capacidade Humana".

³ Passo VII do SOP 8-C do Livro "Criação da Capacidade Humana".

⁴ Passo VI do SOP 8 do Livro "Criação da Capacidade Humana".

(1) Faça Dez Minutos de Nada.

Esta técnica quer dizer literalmente o que diz. Não se trata de dez minutos de "relaxe", nem "alívio" nem "descanso". Não são dez minutos de vocês como corpos. Não são dez minutos de somáticas. Significa dez minutos sem corpo, sem engramas, sem paredes, sem universo MEST, sem som, sem pensamentos, realmente sem nada.

Durante toda a vida tentamos obter, trabalhar, ser, percecionar ALGUMA COISA. Agora, durante dez minutos, não vamos ter absolutamente NADA. Obter alguma coisa provoca um fluxo num sentido e também uma espiral descendente. Para além disso o que a mente analítica pensa que não consegue ser em termos MEST é nada, embora seja tudo o que ela é. Imaginem que o medo do NADA é suficiente para dar a volta ao estômago visto que o Nada é a própria morte.

Este processo é ilimitado em tempo de aplicação. Melhora sempre um caso a longo termo se não o fizer instantaneamente como acontece frequentemente. Mais cedo ou mais tarde, o preclaro descobre que PODE ser nada, que não tem de se esforçar para ser. Que alívio! Lao-tse estava certo acerca do esforço. O próprio universo MEST é principalmente nada, até de acordo com os físicos. Nos sons por exemplo, concentrem-se nos silêncios entre os toques.

Se na primeira vez que fizerem o processo ficarem indispostos (a indisposição vai desaparecer se o processo continuar e desaparece sempre nas vezes subsequentes) usem a lista antes da última de Auto Análise (algo real, etc.)

(2). A Seguir faça a Duplicação.

A mente analítica acabou por ficar inteiramente dependente do corpo para ter percepções embora possa ser facilmente demonstrável que é em si mesma capaz de ver. Além disso o corpo tem o mau hábito incontrolável de duplicar tudo o que vê. Isto cria engramas. Como aprendemos na Dianética, o corpo perceciona continuamente. Duplicar é a ação de construir imagens mentais. O processamento de duplicação põe o mecanismo de tirar fotos a tudo sob o controle consciente da mente analítica. O corpo "tira fotos" de tudo. Tem a certeza do MEST pois foi aparentemente castigado até concordar com a solidade do MEST. A mente analítica não está tão "vendida" ao MEST. Assim, de início, não tira fotos nítidas nem "vê" bem.

O processo inicia-se fazendo o preclaro (ou vocês mesmos) olhar com os olhos do corpo para objetos MEST e, para cada um, **pôr ao lado do objeto selecionado uma construção ou duplicado dele**. Isto é feito rapidamente com ênfase mais na quantidade do que na qualidade. É feito durante um par de minutos.

O segundo passo, mais longo, consiste em levar o preclaro (ou vocês mesmos) a **"olhar" com os olhos fechados para objetos MEST e, ainda com os olhos fechados, pôr um duplicado ou construção ao lado de cada objeto selecionado e percecionado**.

De início não se seleciona o corpo do preclaro. Selecionam-se objetos na sala e depois fora de casa. Este último necessita que "veja através das paredes". Em nenhuma altura levem o preclaro, se este estiver com dúvidas, a fazer mais do que "fingir que vê". Mas também não lhe digam que só deve fingir que vê pois isso seria uma invalidação. A certeza vem com os duplicados. O preclaro sabe que está a duplicar mesmo que só esteja a fingir que vê os objetos reais. Digam-lhe para ver a casa ao lado e duplicá-la com uma construção ao lado dela. Digam-lhe para ver um arvoredo e duplicá-lo. Façam isto com muitos objetos. O preclaro pode ou não dizer-vos que está fora do corpo. Se estiver é bom. Não lhe digam para voltar ao corpo. Continuem com o processo sem ligarem a isso.

Finalmente façam o preclaro ver o seu próprio corpo e pôr um duplicado ao lado dele, e partes do corpo sob vários ângulos.

Este processo resolve a escassez de engramas e pontos de vista e é intensamente útil e valioso.

(3) Espacação.

Trata-se de uma versão especializada do nada. É mortal para a aberração. O primeiro passo é fazer o preclaro, com os olhos fechados, "alcançar" e **encontrar os dois cantos da sala atrás dele**, ficar interessado neles e NÃO PENSAR. Isto pode ser feito durante horas. Por pior que se sintam não importa porquê, podem sempre melhorar com isto. Põe o preclaro no tempo presente. Como os circuitos nunca estão em tempo presente, desligam-se. Este processo resolve todos os vossos problemas Dianéticos de estarem fora do tempo presente. O preclaro está a segurar ambos os lados do banco de engramas mas, assumindo responsabilidade só por um, está a ser efecto.

Isto é "Espacação com MEST". Lamento dizer-vos que o preclaro, quer se aperceba ou não, vai acabar por exteriorizar com isto. A espacação total é concluída com o preclaro pondo oito pontos de ancoragem seus, ignorando o MEST e construindo e usando o seu próprio espaço.

Há muitos usos para este processo. Todas as doenças são basicamente falta de espaço próprio. Este é basicamente um processo de "nada". As pessoas que têm medo do nada não conseguem fazer espaço.

(4) Contacto.

O processo consiste em **fazer o preclaro ver, sentir ou percecionar de outro modo objetos na sala, alcançá-los com as mãos e depois afastar-se deles**. Pode ser repetido como tetano.⁵

(5) Auto Análise.

Trata-se de um processo de construções mentais.

Ele:

- (a) cria espaço,
- (b) retira a atenção de engramas,
- (c) recupera o uso de energia;
- (d) melhora a estética e várias outras coisas.

A lista antes da última no livro "Auto Análise" é ainda excelente:

"Recorda uma altura em que alguma coisa era real para ti",
"Recorda uma altura em que estavas em boa comunicação",
"Recorda uma altura em que sabias que alguma afinidade estava presente"

Isto pode ser completado fazendo o preclaro construir uma série inteiramente fictícia de incidentes passados e futuros, visto que, a VERDADE quando significa Universo MEST, é o acordo total com o passado. E isso é morte, é MEST.⁶

(6) Processamento de Polos Opostos.

O que aqui temos é mais do que adequado para as pessoas terem a certeza do seu próprio universo, suficiente para terem a certeza do Universo MEST, mas não chega para terem a certeza do "universo do outro indivíduo". É necessária certeza sobre os três universos. O processo sobre polos opostos é bastante importante conforme irei abordar em publicações posteriores. Dou aqui os rudimentos do processo.

Há duas fases.

⁵ Aqui o processo deve ser usado como tetano, isto é, com os olhos fechados veja, sinta ou percecione de outro modo objetos da sala, alcance-os como tetano e afaste-se deles.

⁶ Usar o processo deste modo e não como recordação.

A primeira está ligada ao Processamento de Certeza. A segunda é uma resolução de valências. O seu nome é "Vestindo Cabeças".

Na primeira fase põe-se um ponto imaginário à frente, atrás, por cima, por baixo, em cada um dos lados, um local de cada vez, e faz-se esse ponto pensar "Vou destruir-te." Fazem-se também os pontos pensarem "Vou atraiçoar-te" e "Não vou responder". Depois a pessoa pensa para o ponto "Nada ali".

Esta é a forma mais simples. O ponto pode pensar todo o tipo de ameaças ou cobardias. "Nada ali" também pode significar pensar todo o tipo de coisas para o ponto. Mas a primeira fase de ter o ponto a pensar "Vou destruir-te", "Vou atraiçoar-te", "Não vou responder, e o preclaro a pensar "Nada ali" e variar a posição do ponto, é suficiente quando o Polo Oposto é usado em conjunto com os cinco processos restantes.

"Vestindo Cabeças" é a segunda fase do Polo Oposto. Faz-se o preclaro ou o próprio, fazer uma lista de anteriores aliados, animais de estimação, inimigos, relações correntes, a esposa ou marido e objetos. Depois, um após outro, veste a cabeça (sob a forma de construção mental sobre a sua cabeça ou à sua volta se estiver exteriorizado) da outra pessoa ou coisa. Isto é feito rapidamente. O preclaro obtém algum vislumbre do 3º Universo.

"Vestindo Cabeças" é bastante eficaz. Se houver algumas cabeças que não consigam vestir ou se ficarem com uma "presa" e "não conseguirem despi-la", lembrem-se que este é o último processo da lista e podem voltar aos "Dez Minutos de Nada" e darem a volta outra vez.

Se realmente estão a sério a lidar com o vosso caso ou sobre obterem resultados nos vossos preclaros, vão sentar-se ou deitar-se durante meia hora ou uma hora todos os dias durante as próximas duas semanas, e vão percorrer estes seis processos, dando a cada um alguns minutos e depois avançando para o seguinte. Não vos vou dizer que ficarão Clear em duas semanas. Vão ter de ver a vida com alguma profundidade para serem um clear estável e isso vão obtê-lo sendo auditados ou auditando-se a vocês próprios.

Mas se fizerem estes seis passo tal como aqui são dados e não devanearem nem deixarem os vossos circuitos levarem-vos a "labirintos filosóficos", nem ficarem fascinados com os engramas, serão um release razoável passado algum tempo. Pode ser até que descubram que estão vivos! A respirarem e tudo!

Eis a rotina:

SEIS PASSOS PARA AUTO PROCESSAMENTO:

- (1) Dez minutos de Nada.
- (2) Duplicação.
- (3) Espacação.
- (4) Contacto.
- (5) Auto Análise.
- (6) Polo Oposto.

Façam cada um não mais do que dez minutos de cada vez. Façam todos na mesma sessão.

Usem em qualquer caso, auditado ou auto audição.

L. RON HUBBARD